

APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

É com grande apreço que apresento a primeira edição deste ano de 2010. Ela contém nove artigos, objetivando o aprofundamento teológico-científico, o crescimento da fé cristã e da pastoral da Igreja. É um debate aberto de ideias que possibilita o diálogo com outras ciências e contribui para o engrandecimento do pensamento humano contemporâneo.

Quero registrar, de modo especial, o artigo sobre o tema da Campanha da Fraternidade de 2010 com o lema “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6,24). O objetivo da pesquisa é colaborar para melhor aprofundamento deste texto, provocando o debate sobre a tensão existente entre a economia de vida e a economia de morte, para que, no final, a opção de servir a Deus seja fruto de uma consciência calcada naquilo que Deus é: Justo e Bom.

O aspecto do Deus Justo vai ser desenvolvido pelo artigo “Justiça: raízes bíblicas e consequências teológico-pastorais”. O significado do termo “justiça” é definido, segundo o autor, pelo fato de ser em tudo justiça de Deus, isto é, justiça que é própria de Deus, que ele dá e que deve subsistir em sua presença. Quanto ao Deus Bom, o artigo sobre “O Bom Samaritano (Lc 10,25-37): da passividade à proximidade do desvalido no caminho” revela o Deus-Pai em sua infinita bondade, não como aquele que tudo pode, mas como aquele que permite o poder do homem e se torna débil e frágil como Cristo na cruz.

Outra linha de reflexão, nesta primeira edição, vem sublinhada pela presença da teologia em nossa e outras universidades, abrindo novos horizontes e novas perspectivas enriquecedoras. O artigo “A teologia na universidade: perspectivas” é mais um acontecimento que marca as comemorações dos 60 anos da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. O autor relata e reflete uma década de caminhada desta instituição para o reconhecimento civil e a reinserção na PUC-SP, onde ele próprio esteve presente na direção da faculdade durante todo o período. Por outro lado, o presente tema avança com o artigo “A teologia nas universidades”. Depois de muitos anos sendo vista como ciência secundária, auxiliar na formação do homem

e ser assunto apenas de religiosos, a teologia se tornou curso superior, difundindo-se e desenvolvendo-se cada vez mais, chegando ao ponto de atualmente, no Brasil, estar presente em quase todos os estados dentro das universidades. Sendo muito procurada, ela faz parte dos conhecimentos úteis para a formação de grandes pensadores e de indivíduos preocupados com a dimensão social e, sobretudo, a dimensão espiritual.

O reconhecimento da teologia encontra seu ápice nas diversas mediações científicas. Uma delas é a filosofia, cujo artigo “O sentido da vida, na própria vida” abre leques de possibilidades para navegarmos em águas mais profundas. Este tema é importante porque mostra o ser humano enquanto pessoa de realização em todas as suas dimensões, inclusive a morte vista como uma estrutura dialética, que vela e revela o ser, abrindo-o à transcendência.

O desenvolvimento da teologia é ainda mais salutar quando oferece suporte para a compreensão da fé genuína do povo peregrino, uma teologia cada vez mais profunda e esclarecedora da grandeza desta fé. É este povo peregrino que o artigo “As promessas votivas no Santuário da Virgem da Peneda” revela a grandeza de homens e mulheres em busca do sentido espiritual para suas vidas. A pesquisa não se reduz apenas a um relato de peregrinos ao santuário, mas é também um estudo representativo do fenômeno da religiosidade popular.

O artigo “A família, sua função social e religiosa”, reflete as mutações da dinâmica familiar, a composição, a função, o processo de formação e desenvolvimento da família, passando por suas principais transformações. Tudo isto nos ajudará a compreender melhor seu papel nos dias atuais.

Finalmente, o artigo “Comunidades Eclesiais: uma família maior” faz uma homenagem ao nosso saudoso pastor D. Luciano Mendes de Almeida e ao seu compromisso com as Comunidades Eclesiais de Base.

Desejo a todos, leitores e leitoras, que colham bons frutos desses trabalhos para que, no presente e no futuro, engrandeam a nossa fé no intuito de sermos cada vez mais instrumento de transformação.

Obrigado pela contribuição!

Prof. Dr. Pe. César Teixeira, redator.